



O ENSINO A
DISTÂNCIA:
NOVOS
DESAFIOS

O ENSINO A DISTÂNCIA: NOVOS DESAFIOS

Com a evolução dos meios tecnológicos de comunicação, o modo de ver a educação como um todo passa a ter novas perspectivas, exigindo cada vez mais da utilização de novas TIC's como forma para auxiliar o processo ensino aprendizagem que antes se resumia em praticamente em professor, aluno e conteúdo, de formar bem linear, e com a inserção das tecnologias na sala de aula, é necessário que essa forma linear tenha uma nova roupagem, no sentido de dar sentido a aprendizagem de forma mais interativa e acessível a todos que fazem parte do sistema.





Visto que os mecanismos de comunicação são de forma bastante rápida, a interação em tempo real seja de forma sincrônica ou assincrônica entre aluno e professor, difundindo a educação semi-presencial, fortalecendo o conceito de ensino à distância.

Vale destacar que no Brasil, o ensino a distancia iniciou via televisão ou seja, onde por meio da TV os alunos realizavam seu curso, o ensino supletivo foi um marco para a implantação da tecnologia mais avançada na época. O ensino via televisão deu muitas oportunidades para quem não podia se matricular ou não ofertar o ensino regular para realizar um curso, a década de 70 é marcada por essa educação que popularmente era chamada de “educação pela televisão”, oportunizou milhões de brasileiros ao ingresso à educação.



Sendo assim, observa-se que ao passar dos anos, o ensino a distância sofreu muitas mudanças, o que antes era apenas olhar uma tela, hoje isso transcende, o sujeito interage, participa, ou seja, hoje as tecnologias ganharam um novo enfoque tanto para quem ensina como para quem aprende, de tal forma, que “a virtualização do ambiente de aprendizado vem agregar a educação maiores probabilidades de ensino dinâmico, rápido e objetivo entre seus participantes (LEVY, 1996)”.

Pois o conhecimento acontece de forma bastante acelerada e não podemos ficar presas apenas as rudimentares formas (ensinar e aprender via professor/conteúdo) de ensino que utilizam no passado. Importantes elas são, mas o processo ensino aprendizagem vai muito mais além disso. Não podemos negar que o avanço das tecnologias aproximou as distancias entre o ensinar e o aprender, onde o velho conceito do formato da educação constituído de professor/aluno/sala de aula e conteúdo, e que a aprendizagem presencial era valorizada, caiu por terra, pois com a inserção das tecnologias como forma interativa de aprendizagem, aquele preconceito da educação a distancia antes era vista como um ensino de baixa qualidade, emergencial e ineficiente transformando em um mecanismo importante para contribuir com o processo de formação do ser humano.

Partindo dessa premissa, é mister afirmar que a EAD democratizou a educação, facilitando o acesso, rompendo barreiras geográficas e promovendo a inserção de milhões de pessoas

principalmente daqueles que não têm condições de frequentar uma sala de aula convencional, por morar distante ou por problemas de saúde ou financeiro, que é o que acontece nos grandes centros, mesmo enfrentando muitas dificuldades, pois a tecnologia não era tão avançada e os recursos utilizados eram somente a TV e os correios (cursos por correspondência) e ainda assim nem todos tinham acesso à essas tecnologias. Diferentemente dos dias atuais, onde a infinidade de tecnologias à disposição da EAD como as plataformas moodle, AVA, fóruns, chats, skaps, enfim, tudo isso a favor da EAD. Considerando hoje, que o maior avanço na EAD está relacionado à facilidade de acesso às TIC, que mesmo mantendo os materiais escritos, são incorporados a EAD as tecnologias de multimeios, instrumentos que permitem o feedback imediato do professor, facilitando o processo de interação, e consequentemente, permitindo um processo de aprendizagem de qualidade. Com essa evolução, a modalidade EAD atinge um novo estágio de desenvo

Partindo desse pressuposto, mais do que nunca o papel do professor torna se imprescindível, pois hoje ele não é mais o provedor de conhecimento , mas o mediador, o incentivador , o orientador do conteúdo e das fontes a serem pesquisadas. E o professor não pode mais fugir dessa realidade, ele precisa estar em constantemente se preparando, buscando formação contínua para atender às novas demandas surgidas a partir dessa realidade.



Referências Bibliográficas

PERNÍAS, Pedro. Educação a distância faz ganhar tempo. Disponível em:
www.novaescola.abril.com.br/notícia/expoente/pernias/htm. Acesso em 17 fev. 2002.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980. _____. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro.

BELLONI, Maria Luisa. Educação a Distância. Campinas, Autores Associados, 2006.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo, Cortez, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido e Anastasiou , Lea das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. São Paulo. Cortez, 2002